

RECONSTRUÇÃO

Em meio à ajuda humanitária, o desafio de repensar habitações

FELIPE NEITZKE

Aliada das gestões municipais e estadual em setembro, Univates deve colocar novamente a disposição equipes das áreas de engenharia e arquitetura no auxílio a elaboração de projetos. Só Cruzeiro do Sul já anunciou planos para aquisição de área às futuras moradias

VALE DO TAQUARI

Oito meses após a enchente de setembro, famílias vivem novamente o drama da perda de suas casas. E em um número ainda maior. Cidades onde o nível do Rio Taquari atingiu marcas históricas, como Lajeado, Estrela, Arroio do Meio e Cruzeiro do Sul, tiveram bairros devastados. Com isso, o desafio da reconstrução se torna ainda mais complexo.

Num primeiro momento, o foco de autoridades, órgãos de defesa e segurança e de voluntários se direciona à ajuda humanitária, além do restabelecimento de serviços básicos e acessos entre municípios e localidades. No entanto, profissionais e especialistas se movimentam no sentido de projetar futuras habitações às pessoas impactadas.

Parceira de governos municipais e do Estado no episódio de setembro, a Univates estará mais uma vez na linha de frente. A equipe do Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo (Semeia-Emau) se mobiliza para auxiliar as administrações. O cenário mais amplo, com boa parte da região atingida, aumenta o trabalho.

“Essa parte de reconstrução habitacional demanda algumas análises e diagnósticos dos municípios afetados. Nós estamos engajados a auxiliar em diversas frentes e pensar, por exemplo, possibilidades de casas que sejam feitas de modo muito rápido, com tecnologias alternativas”, pontua a coordenadora do Semeia-Emau, Jamile Weizenmann.

Agilidade

Um dos objetivos da assessoria prestada pelo Semeia-Emau é de que as novas habitações sejam construídas de forma ágil e também garantam a segurança das pessoas. “E que também possam ser casas permanentes em termos de qualidade. Por isso, vamos ajudar os grupos a



JAMILE WEIZENMANN
PROFESSORA DA UNIVATES

Nós estamos engajados a auxiliar em diversas frentes e pensar, por exemplo, possibilidades de casas que sejam feitas de modo muito rápido”

pensarem sobre isso e buscar recursos, tanto federais quanto da iniciativa privada”, comenta Jamile.

Em 2023, o escritório acompanhou equipes técnicas dos municípios para definição de áreas que receberiam as novas moradias. São territórios distantes da margem do rio e fora das zonas de risco de inundações.

“Ainda precisamos de imagens de cima, daquelas de satélites ou de drones, para começarmos uma ajuda aos municípios na confecção de documentos. Como o cenário é mais amplo, ainda pensamos como poderia ser a estratégia de atuação, com diferentes parceiros de outros locais”.

Bairros destruídos

Áreas de municípios que foram totalmente devastadas pela cheia devem ser repensadas, segundo Jamile. Um exemplo é o Passo de Estrela, um dos bairros mais populosos de Cruzeiro do Sul, onde a maioria das edificações ruíram com a força da correnteza.

“Essas áreas precisam ser reflorestadas, com uma ação muito forte na recomposição dessa mata ciliar. E, na sequência, precisam de algum tipo de fomento para que sejam ocupados por espaços públicos, como parques”, cita, destacando o



Cruzeiro do Sul contabiliza mais de mil casas destruídas em virtude da enchente

R\$ 3,4 bilhões

São os prejuízos no setor habitacional no RS até o momento

exemplo do Parque Ney Santos Arruda, em Lajeado. “Por mais que tenha danos, ele serve para absorver essa água”.

Situações nos municípios

Ainda não há dados concretos sobre a quantidade de propriedades destruídas na maioria dos municípios afetados pela cheia. Governo e Defesa Civil de Bom Retiro do Sul divulgaram um levantamento preliminar ontem. Pelo menos 37 moradias na localidade de Beira do Rio foram devastadas.

O levantamento dos danos foi possível após o recuo total das águas do rio Taquari, quando a ERS-129 e a estrada principal do Faxinal começaram a receber os serviços de máquinas pesadas para desobstrução das vias pelos entulhos.

Em Cruzeiro do Sul, o prefeito

Balanço da população fora de casa

LAJEADO
– 1,2 mil abrigados
(O governo inicia o cadastramento de pessoas que tiveram suas casas atingidas pela enchente e estão alojadas junto a parentes e amigos);

ARROIO DO MEIO
– 13 mil pessoas atingidas
– Mais de 400 pessoas nos abrigos

VENÂNCIO AIRES
– 265 pessoas abrigadas em três locais
– 23 mil pessoas atingidos
– Cerca de 8 mil pessoas seguem fora das suas casas

ESTRELA
– 8 mil pessoas desalojadas
– Cerca de 700 pessoas nos abrigos

ENCANTADO
(*) A reportagem não obteve informação até o fechamento desta edição

MUÇUM
– 208 pessoas em oito abrigos
– Mais de 650 pessoas em casas de amigos e parente

ROCA SALES
– 145 pessoas nos abrigos do município

BOM RETIRO DO SUL
– 11 pessoas em abrigos
– Mais de 2,5 mil pessoas afetadas

CRUZEIRO DO SUL
– Mais de 5,2 mil pessoas estão fora de suas casas

TEUTÔNIA
– 150 pessoas fora de suas casas
– Destas, duas estão em abrigo

João Dullius anunciou a aquisição de uma área para construir casas às famílias atingidas. “Juntamente com os vereadores, decidimos que não vamos esperar pelo governo federal. Vamos adquirir imediatamente uma área nova para alocar essas pessoas”. O local escolhido deve ser nas imediações do bairro Célia, próximo à ERS-130.

Após o episódio de setembro de 2023, o governo gaúcho prometeu 200 casas provisórias, numa parceria com o Sinduscon. As primeiras foram entregues apenas em abril, em Arroio do Meio. Já o governo federal oficializou mais de 500 moradias pelo Minha Casa, Minha Vida Calamidade, sendo 360 para áreas urbanas e o restante para unidades rurais.

TRÂNSITO

Vale do Taquari busca recursos para construção de novas pontes



MATEUS SOUZA

Em trecho onde a ponte sobre o Rio Forqueta ruiu, fila se forma para travessia com pequenas embarcações

Enquanto isso, Arroio do Meio utiliza balsas e trajetos alternativos para viabilizar a logística regional

VALE DO TAQUARI

Lideranças regionais mobilizam esforços para construir uma nova ponte entre Lajeado e Arroio do Meio. As duas pontes de acesso ao município caíram durante as cheias. A nova estrutura pretende ser montada ao lado da Ponte de Ferro, que teve grande parte da estrutura destruída. Na tarde de segunda-feira, 6, o prefeito Marcelo Caumo compartilhou o momento de uma reunião, sobre a parte da

estrutura que resistiu à enchente do rio Forqueta. Participam do grupo de trabalho, empresários, gestores dos municípios, CCR Via Sul e entidades. A ideia é viabilizar em tempo recorde uma nova ponte em estrutura metálica que permita o trânsito de veículos de passeio e carga. “Tudo isso depende da avaliação dos engenheiros, que já iniciaram os trabalhos no projeto. Nós religaremos a nossa região com a ajuda da nossa comunidade local”, afirma Caumo.

Travessia de balsa

Enquanto isso, a ligação entre Lajeado e Arroio do Meio é feita por meio de uma balsa, que chegou à região nessa quarta-feira, 8. Antes disso, a travessia foi feita por quatro barcos que levam pessoas e mantimentos

doados por voluntários. Na terça-feira, 7, cerca de 2 mil pessoas usaram a embarcação para chegar ao lado oposto. Segundo os barqueiros, a maioria para trabalhar.

Em licitação

A Empresa Gaúcha de Rodovias (EGR) também prepara uma licitação que visa reconstruir a ponte sobre o Rio Forqueta, na ERS-130, que também foi destruída pelas enchentes. A medida faz parte do plano de ação para a recuperação de pontes e rodovias impactadas no estado. Após a avaliação da estrutura remanescente e o levantamento detalhado, a equipe técnica está trabalhando na preparação da licitação para contratar uma empresa que reconstruirá a nova ponte, com previsão de conclusão em oito meses.

Ponte do Bauereck

O prefeito de Forquetinha, Paulo Grunewald, também afirma que a Ponte dos Bauereck será reconstruída até o fim do ano. A estrutura foi arrancada pela força

Rodovias estaduais

- **ERS-129**, entre Encantado e Guaporé: bloqueada no km 96, em Vespasiano Corrêa, devido à queda de barreira.
- **RSC-453**, entre Garibaldi e Estrela: liberada com restrição de fluxo no km 75 da RSC-453, em Boa Vista do Sul.
- **ERS-128**, entre Teutônia e Fazenda Vila Nova: liberada sem restrição de fluxo na ERS-128, em Teutônia.
- **RSC-453**, entre Lajeado e Venâncio Aires: tráfego sem restrição de fluxo na ERS-453, entre Lajeado e Venâncio Aires.
- **RSC-453**, entre Garibaldi e Estrela: tráfego liberado com restrição de fluxo no km 75 da RSC-453, em Boa Vista do Sul.
- **ERS-130**, entre Lajeado e Arroio do Meio: bloqueada devido à queda da ponte no Rio Forqueta.
- **RSC-287** em Vila Mariante, Venâncio Aires: liberada desde a tarde dessa terça-feira, 5. Contudo, trecho segue com bloqueios devido aos estragos no asfalto.
- **ERS-332**, entre Encantado e Doutor Ricardo: com obras e trânsito restrito.

Rodovias federais

- **BR-386**, entre Soledade e Marques de Souza: liberação parcial da rodovia com pontos em pare/siga.
- **BR-386**, entre Marques de Souza a Lajeado: pista liberada, porém com troca de faixas em pontos por queda de barreiras.
- **BR-386**, na ponte do Taquari (Lajeado): liberada a pista interior/capital para o fluxo nos dois sentidos (veículos leves).
- **BR-386**, de Estrela a Nova Santa Rita: liberada, mas com bloqueio no acesso a Canoas e à BR-448 (Rodovia do Parque).

Estradas locais

- **Alternativa para Arroio do Meio** é a estrada por Colinas e Roca Sales.
- **ERS-423**, entre Marques de Souza e Progresso apresenta rachaduras e está com pontos em meia pista.
- **Estrada da Barra do Fão** que liga Travesseiro a BR-386 apresenta pontos com bloqueio por deslizamento. Alternativa é via Arroio do Meio.



das águas do Arroio Forquetinha durante a tarde de terça-feira, 30. Todo o município foi muito atingido pelas cheias e a cidade também apresenta acessos bloqueados. Segundo o prefeito, quem vem pelo Conventos tem acesso livre até Canudos do Vale, Boqueirão do Leão e Sério. Quem se desloca pelo pórtico enfrenta dificuldades devido à situação das vias. Ele afirma que estão sendo feitas obras nas cabeceiras de pontes. No total foram seis pontes danificadas.

As coisas mais doces da vida são confeitadas com carinho!

Faça sua encomenda, levamos até você!

Tortas, doces, salgados, cucas, açaí, bolos, kits para festas, e muito mais

(51) 99298 5493 | mm.confeitaria

Rua João Gustavo Teixeira, Bairro Campestre em Lajeado

TRÂNSITO

CONDIÇÕES DAS RODOVIAS NO VALE



ERS-322 COM BLOQUEIO PARCIAL ENTRE **ENCANTADO** E **DOUTOR RICARDO**. SOMENTE VEÍCULOS AUTORIZADOS E LEVES.



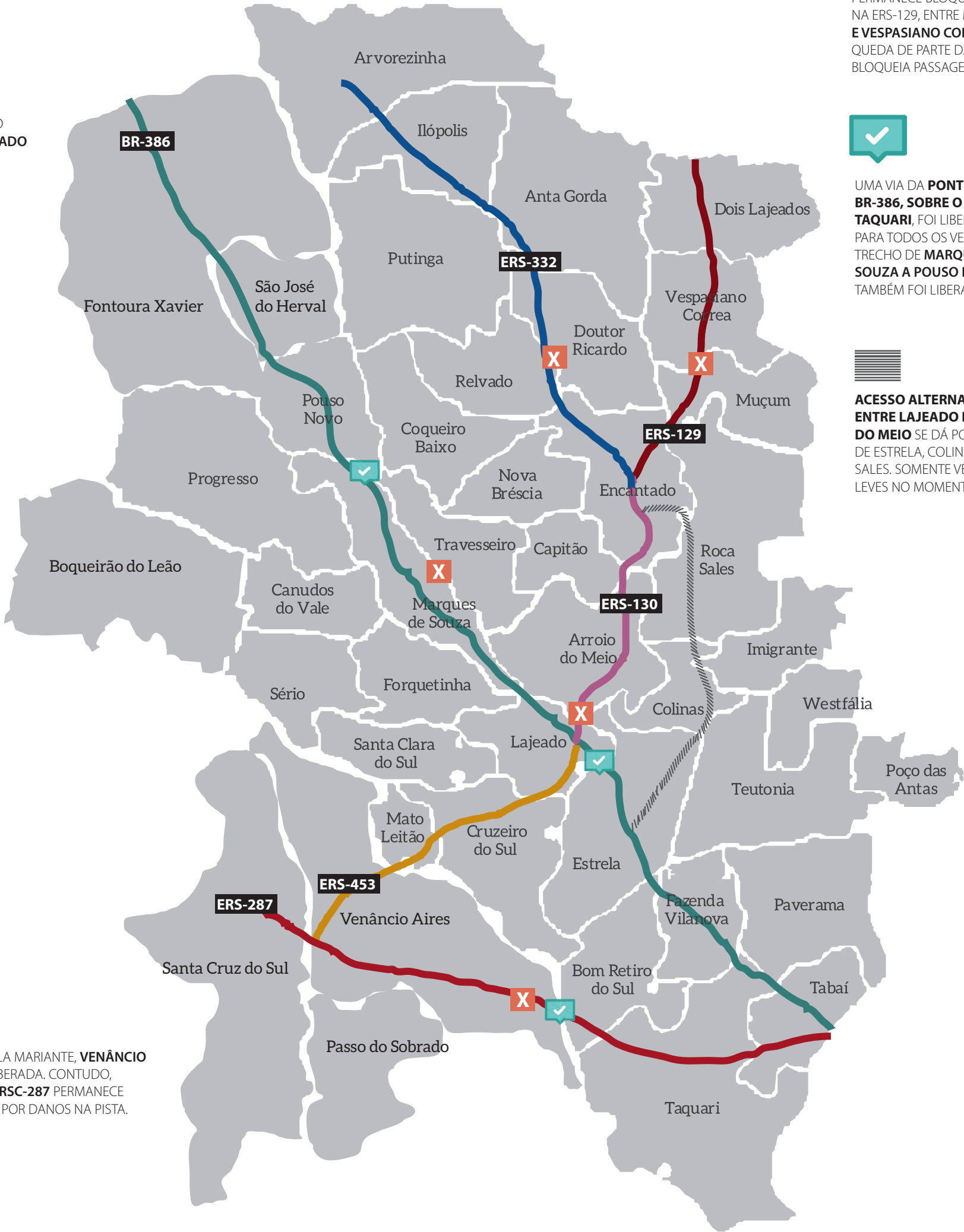
ACESSOS ENTRE **MARQUES DE SOUZA** E **TRAVESSEIRO**, E ENTRE **LAJEADO** E **ARROIO DO MEIO** SEGUEM INVIÁVEIS POR CONTA DE QUEDAS DE PONTES. TRECHO DA RSC-287 PERMANECE BLOQUEADO. NA ERS-129, ENTRE **MUÇUM** E **VESPASIANO CORRÊA**, QUEDA DE PARTE DA PISTA BLOQUEIA PASSAGEM.



UMA VIA DA **PONTE NA BR-386, SOBRE O RIO TAQUARI**, FOI LIBERADA PARA TODOS OS VEÍCULOS. TRECHO DE **MARQUES DE SOUZA A POUSO NOVO** TAMBÉM FOI LIBERADO.



ACESSO ALTERNATIVO ENTRE LAJEADO E ARROIO DO MEIO SE DÁ POR MEIO DE ESTRELA, COLINAS E ROCA SALES. SOMENTE VEÍCULOS LEVES NO MOMENTO.



PONTE EM VILA MARIANTE, **VENÂNCIO AIRES**, FOI LIBERADA. CONTUDO, TRECHO DA RSC-287 PERMANECE BLOQUEADO POR DANOS NA PISTA.

Opiniãoanálise

A vida é um sopro



A realidade do Vale do Taquari mudou do dia para a noite. Vejamos o exemplo da última edição impressa do jornal Nova Geração, de Estrela, periódico que também pertence ao Grupo A Hora. A foto de capa daquela sexta-feira, dia 26 de abril, mostra a imagem aérea do complexo portuário às margens do Rio Taquari e a expectativa, por parte do governo municipal, de finalizar o complexo processo de municipalização do porto. “Município é autorizado a receber complexo”, citava a manchete. Outra manchete alertava para o fechamento de um acesso na BR-386 e o quanto isso ameaçava um novo investimento em Bom Retiro do Sul. Após a tragédia, porém, as



manchetes já não fazem mais tanto sentido. O porto praticamente não existe mais e o Executivo projeta, inclusive, a extinção da Empresa Pública de Logística Estrela (E-Log). E a polêmica do acesso ficou pequena diante de tantas avarias e impactos junto à nossa rodovia federal. De fato, a vida é um sopro.

Omissão no passado: problema no presente

Não foram poucas as matérias cobrando investimentos e retratando a angústia dos moradores e comunidades próximas à ERS-129, no trecho de estrada de chão entre Roca Sales e Colinas. Pois bem. Após a tragédia causada pela inédita elevação do Rio Taquari, o tão falado e debatido trecho da rodovia estadual passou a ser a

principal ligação rodoviária entre as regiões alta e baixa do Vale do Taquari. É por lá que o escoamento da nossa produção e o abastecimento das nossas empresas e indústrias têm condições de passar neste momento mais crítico. E a omissão do passado, claro, já compromete a solução paliativa do presente.



rodrigomartini@grupoahora.net.br
RODRIGO MARTINI

Atenção ou politicagem?

Uma tragédia como essa pode servir para os atuais gestores angariarem mais eleitores em um momento de luto e desespero. Da mesma forma, pode ser um combustível e tanto para os opositores crucificarem quem está à frente das prefeituras. Dito isso, é importante o eleitor manter a serenidade e prestar muita atenção nas atitudes e intenções dos interlocutores. Não podemos ser injustos e, tampouco, ingênuos. E também não podemos ser levados por fakenews e boatarias.

E a burocracia?

Foi assim em setembro e novembro de 2023. Governador e presidente da República garantem que o Vale do Taquari e praticamente todo o estado do Rio Grande do Sul não serão vítimas da burocracia que ainda impera no Brasil, um país que costuma gerenciar suas normas e trâmites sob a perspectiva da má-fé dos contribuintes. Pois bem. Em relação às enchentes do ano passado, o Vale do Taquari foi vítima, sim, da burocracia do Estado e da União. As casas temporárias, por exemplo, ainda não saíram do papel. Da mesma forma, uma boa parte dos recursos anunciados ainda não chegou às mãos de quem sustenta – e com muito suor e resiliência – milhares de empregos. Tomara que mude.

O olho gordo pode custar caro

O Ministério Público investiga eventuais aumentos abusivos de preços em meio ao pior desastre natural da nossa história, especialmente de itens básicos e necessários à sobrevivência e dignidade das pessoas mais impactadas pela trágica enchente da semana passada. O mesmo deve ser feito em breve pelo Procon/RS. E precisa ser feito. Além de desumano, a ânsia pelo lucro em cima de uma catástrofe precisa ser devidamente punido por parte de quem fiscaliza tais movimentos.



Há sempre alguém
olhando por você!

SEGURANÇA 24 HORAS

Rua Liberato Salzano Vieira
da Cunha, 166 | 51 3748.6155

Conexões são prioridades



Na manhã de ontem eu cruzei o Rio Foqueta entre Lajeado e Arroio do Meio a bordo de um pequeno barco. É um trabalho idealizado e proporcionado por bravos voluntários. Mas é uma solução paliativa e, por vezes, insegura. Especialmente em dias de chuva, como foi a tarde dessa quarta-feira. Diante disso, empresários se uniram e garantiram uma pequena balsa para agilizar o transporte de pedestres e garantir mais segurança. Mas as novidades não param por aí. No início da noite de ontem, e por meio de uma interação entre o vereador lajeadense, Isidoro Fornari (PP), e o Secretário Institucional da Secom do governo federal, Maneco Hassen (PT), o ponto deve receber um “passadeiro” (foto) utilizado pelo Exército – espécie de passarela junto ao leito do

rio – para a travessia de mantimentos e, claro, trabalhadores. Ah, e no fim da noite de ontem, uma outra ideia acalentadora. Um grupo de voluntários anunciou a criação do Movimento pelo Vale, e hoje mesmo ocorre o lançamento da campanha “Juntos Pela Ponte”, em um ato simbólico programado para às 14h, em ambos os lados da antiga ponte de ferro entre Lajeado e Arroio do Meio.

Fluxo – e tranqueira – na BR-386 preocupa



As pontes sobre o Rio Taquari resistiram à enchente. Mas ainda não estão em condições plenas para receber o fluxo de veículos que costuma cruzar pela nossa região. A ponte no sentido capital-interior segue interrompida e sem previsão para a liberação. Por ora, o trânsito (para ir e para voltar) ocorre somente na ponte no sentido interior-capital, e isso gera um inevitável afunilamento em ambos os lados da travessia. Há relatos de motoristas que aguardaram quase duas horas para cruzar o trecho urbano de Lajeado e Estrela. E isso não pode continuar. A produção precisa de muito mais agilidade para o escoamento, sob o risco de perdemos ainda mais competitividade no sul do país.

ECONOMIA

Calçados Beira Rio estima prejuízo de R\$ 100 milhões

REPRODUÇÃO / JORNAL EXCLUSIVO



Unidade em Roca Sales foi atingida também em setembro do ano passado

Unidade de Roca Sales passa por manutenção e deve retomar atividade de corte em duas semanas

ROCA SALES

A fábrica de Calçados Beira Rio S.A, em Roca Sales, suspendeu suas atividades devido a enchente que assolou o município. Em oito meses, esta é a terceira vez que a unidade é atingida. Segundo o presidente da Calçados Beira Rio, Roberto Argenta, ainda é difícil estimar o valor total do prejuízo, mas ele deve alcançar a marca dos R\$100 milhões. Localizada na Região Alta de Roca Sales, a filial 12 é uma

importante fonte de emprego e renda do município. Por isso, os esforços estão sendo redobrados para retomar as atividades nos próximos dias. “Já estamos fazendo as reformas necessárias. Mais duas semanas começamos a operar com o corte e, ao longo do tempo, vamos integrar a montagem e expedição”, explica Argenta. Apesar dos prejuízos recorrentes, o presidente afirma que a fábrica permanecerá no local e manterá suas atividades. Inicialmente, a unidade dará prioridade à fabricação de produtos de fácil confecção, até que os demais maquinários sejam restaurados.

Calçados Beira Rio S.A no estado

Em comunicado oficial, a Calçados Beira Rio informou que está com as outras 10 unidades produtivas em pleno funcionamento. Além de Roca Sales, Argenta salientou que as filiais de Candelária, Igrejinha e Novo Hamburgo também tiveram alguns prejuízos. Porém, nestas foi possível retomar as atividades de imediato.

Juntos, criamos uma Lajeado melhor.

Nestes quatro anos de Pacto pela Paz, milhares de pessoas estiveram conosco nessa jornada, participando de projetos de prevenção da violência e aprendendo sobre a importância do diálogo e da comunicação não violenta.



Poder colaborar com o Pacto Lajeado pela Paz é muito gratificante, pois, a cada projeto desenvolvido nas comunidades da cidade, a gente se depara com alguém que se qualificou através dele. Recentemente pude contribuir no programa Família na Roda e é lindo ver o empenho dos profissionais realizando o monitoramento e auxiliando no resgate das famílias. Um trabalho de casa em casa que vem reestruturando a vida em alguns bairros mais vulneráveis.

Tiago Guerra – Diretor da Agência de Desenvolvimento e Inovação Local (Agil), instrutor e estúdio de Comunicação Não Violenta (CNV) e facilitador de Círculos de Construção de Paz.

Sobre o Pacto Lajeado pela Paz:

Mais de 15 mil pessoas já foram impactadas por ações do Pacto desde 2019.

Programas estimulam a convivência, o diálogo e o respeito para formar adultos melhores.

O Pacto só é possível porque conta com apoio de órgãos federais, estaduais e municipais, entidades, empresas, escolas e comunidade. Todos são importantes.



@pactolajeadopelapaz



PREFEITURA DE LAJEADO

@prefeituralajeadors

Q engenho de ideias